ANO 2.° LISBOA--SABADO, 17 DE JUNHO DE 1922 N.° 369

Diario de Lisbôa

Numero avulso:
Administrado
MANZONI DE
Tel.: 3194 e 3195-C.

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

NASCENÇA GRAFICA
nistração e oficinas
GORIANO, 48
ua do Mundo, 110

A AVENTURA MAGNIFICA!

Gloria! Gloria! Gloria!

aos continuadores da epopeia nacional

Os aviadores já estão na antiga cidade portuguesa do Rio de Janeiro

Infante D. Henrique
Iniciador de nautas, cartografos, leitores de astros, vencedores do desconhecido
Precursor de Gago Coutinho

EM 27 de Março dêste ano, o *Diario de Lisboa*, quando ainda mal se falava do projecto do «raid», escrevia sob o titulo «Aventura magnifica»:

A travessia do Atlantico, se fôr levada a exito, constitue o maior, o mais audacioso, o mais belo exemplo de coragem tentado sôbre as aguas, em avião. Valentes portugueses: Para eles vai neste momento a simpatia de todos os filhos desta Patria de glorias. Em pleno seculo XX, com tudo já descoberto, os descendentes dos aventureiros do mar do nosso seculo de glorias ainda puderam encontrar um novo sonho a converter em realidade, uma nova estrada maritima a percorrer, levantando ao sol nas azas do hidroplano as mesmas quinas vermelhas que outrora desafiavam as lendas nos panos das naus do sonho.

Hoje não é sem uma grande comoção que se relê este periodo, onde já ia a fé mais exaltada de todos os que trabalham nesta casa.

PATRIA!

«Vencemos, senhor Deus! Vencemos!» Tal foi a expressão de intimo orgulho e de agradecimento ao ceu, que — no dizer da tradição — Mestre Afonso Domingues pronunciou quando se fez a prova de resistencia do tecto da famosa Sala do Capitulo, no Mosteiro da Batalha, momento de Gloria e de Beleza.

«Vencemos, Senhor Deus! Vencemos!», terão exclamado ha poucas horas os dois aviadores gloriosos entrando serena e triunfalmente na Baía de Guanabara, sobre os evohés explendidos do triunfo.

«Vencemos, Senhor, Deus! Vencemos!», pode ser a exclamação de todos os portugueses diante deste empreendimento realizado, no qual o saber e a coragem, a alma e os nervos, a fé e a tenacidade, se ligaram em milagroso, imprevisto esforço, para mostrar ao mundo que se para portugueses acabaram ha muito as grandezas opulentas da Raça, o genio e o instinto dessa Raça não acabaram, nem acabarão jamais.

Patria é a palavra unica possivel para nossos labios pronunciarem nesta hora em que esses homens, filhos de um país pobre de recursos, põem um ponto final rutilante na sua aventura magnifica, que aventura foi, apezar do saber e do raciocinio.

Que falem, na narrativa e na admiração, as bocas de lingua alheia, por esse mundo de Cristo.

Nós limitemo-nos hoje ao murmurio dessa Palavra sagrada, que ainda é sobre a agitação dos acontecimentos, e sobre as desgraças da terra, a unica que não envelhece.

Patria!

Pedro Alvares Cabral
Descobridor consciente da terra do Brasil, nauta desvirginador do Atlantico ocidental
Precursor de Sacadura Cabral

PALAVRAS do dr. Antonio José de Almeida: Nesta hora de velhas façanhas rejuvenescidas, de antigas glorias que jorram de fontes que pareciam secas, todos os corações portugueses devem estar com os tripulantes do avião—aguia da lenda que leva nas possantes azas arqueadas, o prestigio, a gloria, a fortuna moral de um povo inteiro.

* * *

UMA das notas mais interessantes, mais belas desta cidade linda, ebria de entusiasmo, á hora a que escrevemos—são 17 e meia—são os sinos repicando festivamente em todas as igrejas, em todas as capelas.

Nunca, talvez ha seculos, os sinos de Portugal repicaram tão unisono, tão em côro pelo proprio Portugal, de tradição religiosa e aventureira. Aqui ao lado, na capelinha Fieis de Deus, estão repicando, como clamor de crianças, sinos humildes que não tocavam desde a proclamação da Republica.

E a quantas almas não estará sucedendo o mesmo?

Chá das cinco

A's vezes...

A's vezes sonho que era bom, suave,
Correr o mundo tendo-te por guia...
Seguir-te leve como pena d'ave
Que é arrastada pela ventania

Sentir-me ao pé de ti serena e forte,
A minh'alma na tua achar abrigo,
Amar a vida e não temer a morte
Por viver certa de morrer comigo.

Buscar a luz de novos horizontes...
Encaminhada pela tua ideia
Pisar a neve que guarnece os montes,
Scismar em praias de macia areia.

Atravessar marinhas solidões
E sombrias florestas rumorosas,
Onde vai soluçar tristes canções
A estranha voz das coisas misteriosas.

Seguir o rumo que tu me impuzesses,
Só nos teus olhos procurar meu norte.
A minha patria ser onde estivesses,
A minha sorte ser a tua sorte.

... A's vezes sonho que era bom, suave,
Correr o mundo tendo-te por guia..
Seguir-te leve como pena d'ave
Que é arrastada pela ventania.

Maria de Carvalho

MUCOSÁN
Ultima maravilha da sciencia alemã
Unico remedio que em 3 dias as mais rebeldes Cura
— purgações —

MUCOSAN
Indispensavel na higiene intima das senhoras
Unico remedio que em 5 dias as mais antigas Cura
— flôres brancas —

VENDEM
Farmacia Barral - 124, R. do Ouro, 126
Teixeira Lopes & C.ª - 154, R. do Ouro, 156
União C. de Drogas, L.ª - 180, R. Augusta
Drogaria Quintans - 194, R. da Prata, 196
Silva, Neves & C.ª, L.ª - 229, R. da Prata, 231
Azevedo, Irmão & Veiga, S.[res] - R. S. Roque
V. Ribeiro & Carvalho da Fonseca — R. da Prata, 237, 1.º

DEPOSITO PARA PORTUGAL E COLONIAS
A. SERRA E MOURA, Ltd.
T. dos Remolares, 30, 2.º — Tel. 3353 C.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

O PARECER 117

A liquidação

DOS TRANSPORTES MARITIMOS DO ESTADO

A comissão que estudou o parecer do sr. ministro do comercio entende que eles devem ser entregues a entidades portuguesas, por concurso

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O DEPUTADO DEMOCRATICO SR. CARLOS PEREIRA

Encontrei a entrevista no elevador da Camara dos Deputados. Lêr o «affiche»: parecer 117, liquidação dos Transportes Maritimos do Estado.

Lá em cima, nos Passos Perdidos, apresentaram-me o sr. Carlos Pereira, deputado democratico. Ha uma historia que corre com o nome dele. Certo vapor dos T. M. do E. que á saída da barra voltou para traz a comprar fosforos!

O sr. Carlos Pereira tem uma voz dolente; um belo monoculo de cristal, e uma flôr sêca na lapela.

—Será hoje discutido o parecer?

—Não sei. Isto vai ainda em questões praticas.

—Diga-me o senhor a sua opinião, para eu saber a do seu partido.

—Falo-lhe apenas em meu nome. Ha certas divergencias entre a comissão que estudou o parecer e quem o apresentou ao sr. ministro do Comercio.

—A quantos navios estamos reduzidos?

—Eram 72. Devemos ter quarenta...

—Grossos escandalos!

—O que já se sabe.

—O que pretende a comissão?

—Fixar as carreiras. Uma para Guiné; outra para Angola; Moçambique; Brasil.

—E o ministro?

—Carreiras genericas: coloniais e sul-americanas. Ha certa diferença...

—Só isso?

Os transportes devem ser entregues a entidades portuguesas que obdecem ao nosso acto maritimo...

—Acto maritimo!—fizemos um pouco ignorantes.

—Acto maritimo, quere dizer, comandante português, dois terços de tripulação portuguesa... etc., etc., etc... Isto é do parecer do ministro que deve ser aprovado com varias modificações...

—Fala-se que pode não haver concurso... A comissão quere concurso. E' uma cousa essencial. O ministro é que aventa a hipotese da entrega dos navios a portugueses sem concurso.

—E' de opinião que uma empresa nacional se arrisque a tomar conta dos transportes?

—Sou. O Estado deve associar-se. Ter cincoenta por cento, pelo menos, nos lucros...

—Mas o emprestimo é enorme.

—Ah! Isso é! Os navios deviam até ser pintados doutra côr, para que os não conheçam lá fóra!

—A carreira para o Brasil é necessaria...

—Absolutamente. Dará rios de dinheiro. Mas para a Grecia e para Constantinopla, não pense o ministro! Para quê? Perdemos esses mercados... Tambem não admira, a ideia é vetusta e o sr. Lima Bastos cingia-se um pouco á proposta que fez já ha tempos...

O sr. Carlos Pereira explica-nos depois as três formas de fretamento, mais usuais.

—Os T. M. do E. perdem imenso com a forma de fretamento denominada «casco nú». Eles como armadores deviam escolher o comandante do barco... Sempre quem o escolhe é o fretador!

—Que inconvenientes ha?

—Todos. Ser roubada a Empreza e correr o navio o risco de ir para o fundo.

—Explique-nos...

—O fretador que tem capitão de feição embarca mais toneladas de carga que aquelas do contracto... A diferença não é paga e pode afundar o navio que tem um limite de carga certo. Além disso, o capitão, num frete qualquer, pode, em caso de necessidade, sacar dinheiro sobre o banco, empenha-lo, não sendo dele nem do fretador.

—E os transportes maritimos têm feito muito desses negocios...

—Agora mesmo. O fretador dum qualquer navio dos T. M. do E. pretende arranjar capitão de feição, porque o que lá está não lhe serve para os negocios...

—Então?

—Espero que o parecer do ministro seja aprovado com bastantes alterações... E' necessario o concurso. São necessarias as carreiras determinadas e não carreiras genericas.

E o sr. Carlos Pereira, que já pediu a palavra para se pronunciar sobre o assunto, despede-se lentamente, tão lentamente como quando entrou conversando comnosco.

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Consta que o actor Eduardo Brasão vai rescindir o contracto que havia firmado com a Caldevila-«Film» para «filmar» as «Pupilas do sr. reitor».

—Está fechada uma combinação para se representar no Eden-Teatro a peça de Eduardo Schwalbach «As garotas de Paris», sendo representantes da empresa que vai explorar estes espectaculos dois actores e um jornalista.

—Noticias vindas do Brasil dizem que a companhia Lucilia Simões tem agradado muito no Rio de Janeiro obtendo excelentes lucros.

—O empresario José Loureiro tomou ao seu colega Luis Ruas o teatro Apolo, que começará explorando de sua conta do proximo inverno em diante.

—Tendo adoecido repentinamente a actriz Honorina Cruz, do Chiado Terrasse, foi substituida, gentilmente, nos seus papeis da revista «Tiro ao Alvo!» pelas suas colegas Judite de Sousa, Isaura Rocha e Maria Odete.

—Teve um brilhante exito no Porto a companhia espanhola Barreto-Ballester, enchendo ante-ontem, com a «Las Veronicas», o teatro Sá da Bandeira.

—O grupo de artistas contractados por D. Virginia de Castro e Almeida continua «filmando» em Tomar o conto desta ilustre escritora. Diz-se que dois dos interpretes têm tomado os seus «papeis» tão a serio que até já se anuncia o seu proximo consorcio. Ela é uma gentil artista de opereta; ele, um interessante actor, ex-aluno da Escola de Arte de Representar.

—A peça «O Centenario» deve voltar a representar-se na proxima semana, no Nacional.

—Continuam as negociações para o arrendamento do Teatro da Trindade, havendo, entre outras, uma proposta do empresario José Loureiro.

—O actor José Ricardo e a actriz Ilda Stichini estão organizando uma «tournée» á provincia, a qual deve ter logar durante os meses de Agosto e Setembro.

UM ROUBO

Rosa de Almeida, rua do Terreirinho, foi presa porque, aproveitando a ausencia de Preciosa de Jesus, rua da Mouraria, 55, 4.º, ali entrara furtando varios objectos no valor de 1:634 escudos.

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE
JAIME PINTASILGO COVILHÃ

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.º DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º
Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta

CRONICAS DE ALÉM-MAR

O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

A CIDADE DO RECIFE EM ESTADO DE SITIO

O SR. DR. SEVERINO PINHEIRO AFIRMA AO NOSSO ENVIADO ESPECIAL QUE ESTÁ ASSEGURADA A ELEIÇÃO DO SR. DR. JOSÉ HENRIQUE PARA GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

Recife, ... maio.—A entrada no Palacio do Governo foi mais simples do que eu julgava. O Recife vive ainda sob a tensão nervosa dos ultimos acontecimentos. Sairam já os primeiros *bondes*, que circulam como que a medo pelas ruas quasi desertas da cidade. As mulheres, as lindas pernambucanas de olhos rasgados e de pele morena, brindam-nos com a sua ausencia. O comercio, que é a alma da cidade, uma cidade que tem alma e coração, como pouca gente, conserva-se ainda fechado a sete chaves e só uma ou outra cervejaria se atreveu a abrir as suas portas, depois de quarenta e oito horas de vida cidativa completamente paralisada.

Já se vêem poucos soldados na rua. Em compensação, a força publica voltou a fazer o policiamento da cidade. Ninguem sabe o tempo que durará este estado de coisas. A pessoa que melhor o poderia dizer é o governador do Estado de Pernambuco, o dr. Severino Pinheiro.

Ao fim da rua 15 de Novembro, antiga rua do Imperador—nome por que ainda hoje é mais vulgarmente conhecida—depois de atravessar um jardim, entro no Palacio do Governo. O Recife é uma cidade que não tem jardins dignos desse nome; em compensação, toda ela é um grande jardim.

A primeira pessoa fardada com quem falei foi um amavel oficial da policia, que hospitaleiramente me franqueou a entrada até á sala de espera contigua ao gabinete do sr. governador.

Com grande surpreza minha, verifiquei que não havia outras medidas de precaução, plenamente justificaveis durante os dias de sobressalto e de incerteza que estão decorrendo, além da costumada sentinela que faz a guarda de honra ao Palacio.

Subi a escadaria de marmore, que me deu logo uma agradavel sensação de frescura. de bom gosto e de confronto. No topo da escada, um porteiro preguntou-me certamente o que desejava. Declinei a minha identidade e mal tive tempo de apertar a mão a um oficial que se aproximou de mim, com um esplendido sorriso acolhedor e um belo aspecto de saude. Era o ajudante de ordens do sr. governador.

Quando eu imaginava que ia ser apresentado primeiramente a um severo oficial de gabinete, seguindo todas as praxes burocraticas que no Terreiro do Paço se tornam absolutamente indispensaveis para pisar a alcatifa do gabinete de um ministro, foi com o proprio governador do Estado de Pernambuco, o dr. Severino Pinheiro, que me encontrei conversando, em frente duma larga janela que abria sobre o jardim.

Sob aquele ar de franco acolhimento que me dispensou, notei logo uma grande reserva nas suas declarações sobrias, acauteladas, feitas com uma grande prudencia, pesando sempre as palavras e procurando traduzir o seu pensamento em termos claros, que não deixassem logar a uma duvida.

Comecei por lhe pedir algumas informações para transmitir ao meu jornal sobre o estado de agitação em que se encontra a cidade. Respondeu-me textualmente:

—Por enquanto, não posso conceder-lhe uma entrevista .. sem que os animos estejam serenados...

—Esperam-se ainda alguns acontecimentos?

O dr. Severino Pinheiro olha-me com certa curiosidade por detrás de uns oculos que não me deixam perceber a côr dos olhos —um elemento de grande importancia para a entrevista, que se ia preparando insensivelmente, quasi sem ele dar fé de que estava sendo entrevistado. A resposta veiu logo:

—Tenho esperança de que dentro de poucos dias, de poucas horas mesmo, tudo regressará á normalidade.

—O exercito federal continuará a fazer o policiamento da cidade?

Prosseguia a entrevista.

—Não! Já está sendo feito pela força publica.

—Ontem, á noite, viam-se ainda muitas patrulhas do exercito...

—Recolheram mais tarde a quarteis.

—E o comercio continua fechado... a vida da cidade paralizada...

A resposta:

—Já deviam estar abertos hoje todos os estabelecimentos... Mas espalharam-se boatos tendenciosos...

—Então ámanhã...

—Tudo regressará á normalidade.

Tal qual como se fosse o sr. Antonio Maria da Silva a pensar em entrevista para o nosso Portela. O dr. Severino Pinheiro, com o seu ar moço, o seu bigode á americana, a sua maneira clara de falar, ainda nos inspira confiança para mais três ou quatro preguntas.

—Sobre a eleição do governador do Estado...

—Posso afirmar-lhe que está eleito o dr. José Henrique, por uma maioria de seis a oito mil votos. Os ultimos resultados que têm chegado não nos deixam duvidas sobre o triunfo indiscutivel da sua candidatura.

Registei aquela maneira de falar sobre a eleição no plural e fiz uma pregunta que só a minha ignorancia indesculpavel da Constituição brasileira explica:

—E o Congresso quando reune para verificar a eleição?

—Será convocado extraordinariamente para o dia 7 de Julho—quarenta dias depois.

—O exercito federal retira antes dessa data?

—Não lhe posso dizer... Não está sob as minhas ordens...

—E não haverá o perigo de um encontro com a força publica?

—Estou combinando com o sr. Presidente da Republica a melhor maneira de o evitar. Esse perigo, creio bem, está já conjurado. Não se dará nenhum encontro e dentro de poucos dias, de poucas horas, talvez, teremos a vida da cidade completamente normalizada. Assim o espero e assim o esperam todos os pernambucanos amigos da ordem e do progresso, que é o lema da bandeira federal.

Percebi logo que era esta a chave de ouro com que o sr. governador fechava as breves declarações que quiz ter a amabilidade de me fazer.

Levantei-me e pedi ao dr. Severino Pinheiro um quarto de hora mais abundante de palavras, para registar, duma maneira geral, as suas impressões sobre a politica pernambucana e os problemas mais interessantes que, neste momento, preocupam a sua actividade ou que deixará em testamento ao seu sucessor.

— Concedido — respondeu-me ele — logo que os animos tenham serenado. Se ainda cá estiver, fico ás suas ordens.

E saí com a promessa duma nova entrevista, logo que os animos tenham serenado.. Ora a minha impressão pessoal, apesar de ninguem me ter entrevistado, é que tão breve pelo menos antes da abertura do congresso estadual para reconhecer o novo governador, o Recife não viverá horas de completa normalidade.

Ainda hoje me aconselharam a refugiar-me a bordo do cruzador *Republica*... Afirmaram-me tambem que o corpo consular se tinha dirigido aos ministros e embaixadores das diferentes nações acreditadas no Rio de Janeiro, a fim de que estes, por sua vez, pedissem ao governo federal as necessarias garantias para as vidas e haveres dos subditos estrangeiros residentes em Pernambuco.

E' possivel que tudo se tenha limitado a uma simples comunicação regular dos acontecimentos. Têm circulado tantos boatos nos ultimos dias, que, se fossemos a dar foros de cidade ao mais insignificante desses boatos, o acontecimento politico de menor importancia que tinhamos pela prôa era nada mais nada menos do que o bolchevismo implantado em Pernambuco...

Ora em Pernambuco ha um elevado espirito de patriotismo, que é superior a toda a influencia dissolvente; ha magnificos arrabaldes, onde as plantações medram que é um louvar a Deus; ha frutas saborosissimas, que dão novo alento ao sangue empobrecido; ha uma grande paixão pelo «foot-ball» e por todos os jogos desportivos, que é um belo sintoma do revigoramento da raça; ha esplendidas mulheres, que nos fazem respirar uma deliciosa atmosfera de encanto e de voluptuosidade; ha uma riqueza só, util, produtiva; ha tudo o que quizerem menos bolchevismo...

Norberto Lopes

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado
TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas
RAUL VIEIRA, L.da — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

NACIONAL Telef. N. 3043
HOJE — O maior dos exitos
A interessantissima peça de AFONSO GAIO
O CONDENADO
Scenas da maior intensidade dramatica — Empolgante entrecho — Optimo desempenho — Grande aparato
Agrado unanime

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Teatro Chiado Terrasse
Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)
Telef. C. 2548 — EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
FORMIDAVEL SUCESSO da festejada revista em 2 actos
Tiro ao alvo!
A grandiosa apoteose aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Um arco de triunfo
Um hidro-avião evolucionando na sala
Preços populares
Fauteuils 2$500 Cadeiras 1$800

17 DE JUNHO

A travessia do Atlantico

REALIZADA POR PORTUGUESES!

Um dia de gloria para Portugal!

Retratos enéditos dos grandes aviadores

Em Fernando Noronha

Gago Coutinho examinando o tempo. No grupo vêem-se: o comandante do «Bagé», sr. Costa Mendes e os jornalistas portugueses, entre eles o enviado especial do «Diario de Lisboa»

Quando se soube na cidade da largada do hidro-avião para a ultima «étape» da gloriosa travessia Lisboa-Rio de Janeiro, os corações adormecidos dos que descrêem ou fazem profissão da indiferença vibraram pela primeira vez em conjunto.

Não houve ninguem que não sentisse a alma transbordante de emoção—duma emoção nunca vivida até ao soar das horas sublimes deste dia 17 de junho de 1922.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral não praticaram, como muitos outros nomes de valentes, guindados á gloria pela rapidez consagratoria dos adjectivos, uma heroicidade de minutos.

O seu heroismo inultrapassado, manteve-se durante mais de dois meses. Foram milhões de segundos decorridos, a olhar frente a frente

NOS PENEDOS

Sacadura Cabral na ponte de comando do Bagé. Ao lado do heroico aviador vê-se o oficial da armada sr. Alvaro Marte.

a morte, desafiando-a, rindo dela, vencendo-a, por fim—porque eram mais fortes, porque a sua força de vontade tem um poder sobrenatural.

Lisboa revê-se embevecida na sua admiração, tocada de delirante entusiasmo, pelos dois maiores portugueses do presente—pelos unicos que, elevando-se a uma altitude que fica a milhares de metros das suas ambições mesquinhas de burgo politico, rasgaram espaços novos ao mundo.

Esta tarde todos os olhos ostentavam lagrimas—lagrimas de alegria sã, lagrimas que hão de ser redentoras!

Os mais modestos, os mais pequeninos, tiveram a sua hora de grandeza, sentiram-se avolumar de corpo e alma, esqueceram paixões, repudiaram pezares, engeitaram odios.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral pertencem já a todo o povo de Portugal. E muito mais sentidamente do que nas futuras paginas da nossa historia, quando o seu feito nelas fôr inscrito, hão de viver toda uma geração na alma de todos os poderosos e de todos os humildes!

A partida para a ultima jornada

Em Carcavelos foi recebido o seguinte telegrama do Superintendente de Pernambuco eram 11 e 35 da nossa hora:

Pernambuco.—Os aviadores partiram da Vitoria para o Rio ás 13,40 da hora de Greenvich.

Esta hora corresponde ás 9,40 da hora brasileira e ás 11,56 da hora portuguesa.

Evolucionando sobre as terras da costa brasileira

VITORIA, 17—6,20.—Os aviadores portugueses contam sair daqui ás 9 horas. O vôo até o Rio que podia ser feito em duas horas, demorará provavelmente três ou quatro, porque o hidro-avião deve evolucionar sobre todas as localidades importantes onde passar, junto á costa.

A anciedade em Lisboa

A's 15 horas

A cidade vive em plena ansiedade. As ruas, depois dos primeiros tiros pela partida de Vitoria, estão em silencio de espectativa.

Apenas as bandeiras fluctuam. No Terreiro do Paço estão milhares de pessoas esperando os telegramas. Nas torres das igrejas os sineiros esperam os estrondos dos morteiros para entrarem em Aleluia triunfante. Os telefones tocam constantemente.

—Já chegaram?

—Não; ainda não. Mas chegarão, chegarão, sim, minha senhora.

São sempre as senhoras a interrogar.

A's 16 horas

O nosso redactor, em serviço na Central Trlegrafica, comunica:

—Dizem agora por cablograma, do Rio de Janeiro, que das terras pequenas comunicam para a capital federal que o hidro-avião segue explendidamente.

A's 16 e cinco

Na Central Telegrafica recebe-se nova comunicação, já definitiva:

RIO DE JANEIRO, 17, ás 13 e 3 minutos.—O hidro-avião está á vista.

A anciedade no Brazil

RIO DE JANEIRO, 17.—«Bordo do «Republica», 9,30. — Cidade, baía, costas, estoiram de entusiasmo e ansiedade. O hidro-avião é aqui esperado ás 11 e 45. Tripulação cruzador á passagem «destroyers» brasileiros, couraçados, «dreadnougts» «Minas» e «S. Paulo», aclamada delirio. Telegrafarei.—N. L.

A chegada do "Bagé"

Os primeiros foguetes que estralejaram e que muita gente supôz anunciarem a chegada dos heroicos aviadores ao Rio, foram deitados á chegada do *Bagé* que entrou no Tejo cêrca das 16 horas, trazendo a bordo o nosso presado amigo Alvaro Marta e sua gentilissima esposa. O povo quiz dêsse modo saudar o paquete que transportou o «Farey 16».

O *Bagé* foi filmado pelos operadores da empresa concessionaria «Patria Portuguesa», que na exposição do Rio de Janeiro exibirá interessantissimos «films» panoramicos e de propaganda comercial e industrial.

O governo argentino felicita o governo português

BUENOS AIRES, 16.—O governo da Republica Argentina enviou ao sr. Cantilo, representante desta nação em Portugal, o seguinte telegrama:

«Sirva-se v. ex.ª apresentar a esse governo as congratulações do governo argentino pelo exito alcançado em sua empresa pelos aviadores portugueses e cuja realização significa a demonstração mais completa do dominio da sciencia posta ao serviço de tão nobres como fecundos ideiais.—(L. A.)

A comunicação oficial da partida

Segundo comunicação recebida hoje no Ministerio da Marinha, o avião largou ás 9 e 40 horas locais e 11 e 56 nossas do porto da Vitoria para o Rio de Janeiro

Gago Coutinho e Sacadura Cabral

posando a bordo do «Bagé» expressamente para o enviado especial do «Diario de Lisboa» sr. [illegible] Garcez

Em Fernando Noronha

Os heroicos aviadores ouvem o discurso do sr. dr. Mauricio de Medeiros. No tombadilho do «Bagé» vêm-se os jornalistas lisbonenses, que tomam notas, e os comandantes do «Bagé» e do «Republica»

O trajecto é de 280 milhas, devendo ser transposto dentro de 2 e meia a 3 horas, esperando-se portanto que ele chegue ao Rio de Janeiro pelas 15 horas Greenvich.

Os operarios do Arsenal, empunhando as bandeiras portuguesas e brasileiras, fizeram hoje uma manifestação aos srs. ministro da Marinha vitoriando os heroicos aviadores.

Logo que se saiba em Lisboa da chegada dos aviadores ao Rio, os navios embandeiram nos topos e salvam com 21 tiros, apitando as sereias e iluminam á noite os que o poderem fazer.

O percurso na ultima jornada

RIO DE JANEIRO, 17, ás 13 e 19. — O hidro-avião passou sôbre Monte Moreno ás 9,52; Opepery, ás 10,15; Anchieta, ás 10,30; Ipepamira, ás 10,52; Ipepananha, ás 11,4. Horas locais.

O sr. Epitacio Pessoa e os festejos

RIO DE JANEIRO, 17

A comissão executiva dos festejos em honra dos aviadores registou com reconhecimento o apoio que lhe tem sido prestado pelo sr. Epitacio Pessoa.—(A.)

A noticia da chegada

Lisboa rejubila como ha muitas dezenas de anos não rejubilava

E' sob uma comoção intensa que traçamos estas linhas, de simples narrativa.

São 16 e 50 no relogio da nossa redacção. Ha lagrimas em todos os olhos. A cidade está presa de delirio.

Foguetes, morteiros, salvas. As janelas estão rubras de bandeiras. Ninguem póde andar nas ruas, como transeunte. E' tudo massa, povo, multidão, delirando, gritando, clamando de entusiasmo.

Todos os automoveis, trens, *side-cars*, camions, em cortejo, cheios de populares, agitando bandeiras, percorrem as praças e as avenidas. Não ha ninguem que nesta hora se não sinta português, português para chorar, português para gritar, português para ajoelhar e, no meio da rua erguer as mãos para Deus, que é o mesmo que erguer as mãos para as duas maiores figuras da raça: Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Vivemos na hora eterna, na hora redentora, na hora para sempre. Os sinos aos milhares repicam. No ceu não ha espaço para mais morteiros.

A todo o instante eles sobem e despedaçam-se de entusiasmo, deste entusiasmo que nos faz febre, que nos faz lagrimas. Gloria a Portugal! Portugal eterno! Portugal que não morre! Os estrondos das salvas, no rio; dos foguetes, no ceu, endoidecem-nos. O povo saíu para as ruas!

Ninguem está em casa. Até nos hospitais os doentes chegam ás janelas, e com olhos de crianças, marejados de lagrimas, aplaudem Portugal.

A emoção corre atorrentes, espalha-se, é já mar, oceano. Surgem as caravelas da nossa gloria, em junho agora que os dois maiores portugueses deste seculo venceram!

A' noite o fervor, a alegria, o delirio, a epilepsia formidavel da multidão encherá a cidade de gritos de gloria,

E haverá luz toda a noite, e Lisboa arderá fulgurante, deslumbrante, troando sob um ceu constelado de estrelas... Gloria a Portugal! Gloria aos dois aviadores!

Um grande "bico d'obra"

Palavras de Sacadura Cabral

«Em resumo: Qualquer viagem aerea é um ponto de interrogação, e muito mais esta,

NOS PENEDOS

Sacadura Cabral acaba de examinar o Fairey 16. Na fotografia vê-se o nosso redactor sr. Norberto Lopes

que apresenta enormes dificuldades. Conheço bem o «bico de» obra que ela é e posso dizer que ha 50 por cento de probabilidades a favor e outras tantas contra. A viagem é de realisação possivel, mas, para isso, é necessario que decorra normalmente, ou, se assim quizerem, que o Padre Eterno se conserve, pelo menos, neutral, neste pleito que se vai travar entre nós e os elementos.»

Sacadura Cabral

(Palavras de Sacadura Cabral antes de iniciar a travessia)

Sociedade de Comercio Internacional, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 31 de Maio de 1922, lavrada nas notas do notario dr. Evaristo de Carvalho, desta cidade, livro n.º 551, folhas 31 e verso, foi aumentado o capital e alterada a constituição juridica da sociedade por quotas de responsabilidade limitada que gira nesta praça debaixo da razão social **Sociedade de Comercio Internacional, Limitada**, passando a reger-se nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

Artigo 1.º—A sociedade continua a girar sob a denominação **Sociedade de Comercio Internacional, Limitada**, e a ter a sua séde nesta cidade, e escritorio, que para todos os efeitos se considera o estabelecimento, na Rua de S. Paulo n.º 90, 2.º esq.

Art. 2.º—O objecto da sociedade é o comercio em geral, podendo explorar qualquer ramo de industria em que os socios acordem, excepto o comercio [illegible].

Art. 3.º—A sua duração continua por tempo indeterminad[illegible]do-se de 1 de Junho de 1922 os efeitos desta escritura.

Art. 4.º—O capital social que era de Escudos 12.300$00 passou a ser de Escudos 240.000$00, e corresponde ás quotas dos seguintes antigos societarios:

José Julio Duarte e Silva			
sua quota inicial	10.500$00		
quota agora subscrita	43.500$00	54.000$00	
José de Sousa			
sua quota inicial	300$00		
quota agora subscrita	30.700$00	31.000$00	
Fernando Borges da Cruz			
sua quota inicial	600$00		
quota agora subscrita	24.400$00	25.000$00	
e dos novos societarios seguintes:			
Isaac J. Barros		40.000$00	
Castelo & Diniz, Limitada (Casa Testa)		90.000$00	240.000$00

§ 1.º—Metade do valor das cotas, agora subscritas, encontra-se realizado, e a metade restante será completada com 50 0|0 dos lucros liquidos que lhe compitam em cada ano pelos balanços gerais.

§ 2.º—Além da fórma indicada no paragrafo anterior, qualquer socio pode completar a sua cota por entradas totais ou parciais no cofre da sociedade.

Art. 5.º—Não serão exigiveis prestações suplementares, mas os socios poderão fazer á Sociedade os suplementos que forem necessarios vencendo o juro que se deliberar.

Art. 6.º—O capital social poderá ser aumentado sempre que a maioria dos socios nisso concordem, mas a subscrição do novo capital deverá ser feita pelos socios, e só quando estes a não cubram poderá ser admitida a entrada de capital estranho.

Art. 7.º—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento da Sociedade, á qual é reservado, em primeiro logar, o direito de opção.

§ 1.º—O socio que quizer ceder a sua cota comunicá-lo-ha por escrito á gerencia, declarando os termos em que vai fazê-lo, e a quem, exigindo recibo desta comunicação.

§ 2.º—Não querendo a Sociedade usar do direito de opção, competirá tal direito a qualquer dos socios, e, querendo-a mais de um dêstes, a cota será dividida pelos socios que a quizerem e da fórma como acordarem.

§ 3.º—Se os socios pretendentes não chegarem a acôrdo na divisão da cota, ser-lhes-hão impostas partes iguais, ficando-lhes, porém, o direito de cederem, nessa ocasião, a favor de qualquer outro socio, parte do quinhão que lhes coube neste rateio.

§ 4.º—Se passados trinta dias, a partir da comunicação da cedencia de cota, a sociedade ou qualquer dos socios não usarem dos direitos que lhes são conferidos neste artigo e seu paragrafo 2.º, poderá o socio cedente dispôr da sua cota a favor da entidade que indicou e nas condições comunicadas.

Art. 8.º—Se a sociedade usar do direito de opção, a cota terá o valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e dos lucros proporcionais calculados até á data da cessão, em face do referido balanço geral, devendo a sua liquidação ser feita dentro de noventa dias a contar da escritura de cedencia, salvo acordo em contrario.

§ 1.º—O socio cedente poderá preferir para base deste calculo o balanço geral seguinte, ficando os lucros que corresponderem até á data de cedencia para liquidar dentro dos trinta dias seguintes á aprovação do mesmo balanço.

§ 2.º—A gerencia poderá em qualquer dos casos referidos neste artigo e seu paragrafo primeiro optar por dar um balanço geral na data de cota. Neste caso a liquidação será feita dentro de noventa dias.

Art. 9.º—Falecido qualquer socio, a transferencia da sua cota para herdeiros ou legatarios não depende do consentimento da Sociedade, a qual acatará a respectiva partilha ou divisão entre eles, mas a Sociedade ou qualquer dos socios poderá, neste caso, usar dos direitos que lhes são conferidos no art. 7.º e seus paragrafos 3.º e 4.º

§ unico—No caso da Sociedade ou de qualquer socio deixar de usar os mencionados direitos, os herdeiros ou legatarios formarão uma cota em comum e nomearão um de entre eles para os representar junto da Sociedade.

Art. 10.º—A Sociedade poderá amortizar a cota de qualquer socio quando ela seja arrestada, penhorada ou arrolada judicialmente, deliberando dentro de trinta dias depois de verificado tal facto, da forma prevista para o caso de cessão de cotas.

Art. 11.º—A Assembleia Geral será convocada por carta registada com aviso de recepção, dirigida a casa do socio e com a antecedencia de, pelo menos, oito dias, comunicando o assunto a deliberar, ou verbalmente com a declaração de sciente.

Art. 12.º—As deliberações da Assembleia Geral só serão validas quando tomadas por maioria de socios.

Art. 13.º—Pela Assembleia Geral será eleita anualmente a gerencia, a qual se comporá do numero de socios que a mesma Assembleia determinar, tendo em vista a expansão da Sociedade.

§ unico—Quando se reconheça de vantagem para a Sociedade, poderá ainda a mesma Assembleia Geral determinar que da gerencia façam parte individuos não socios.

Art. 14.º—A' gerencia é dispensada caução, exceptuados os gerentes que não sejam socios e ela será retribuida ou gratificada conforme o estipulado em Assembleia Geral.

Art. 15.º—Nenhum socio gerente poderá comerciar com qualquer artigo explorado pela Sociedade, salvô quando autorizado pela Assembleia Geral.

§ unico—Exceptuam-se do disposto deste artigo, as transações sobre predios, papeis de creditos, cambiais e loterias.

Art. 16.º—A firma societaria Castelo & Diniz, Ltd. (CASA TESTA), nomeará anualmente o seu representante junto da Sociedade, com plenos poderes de resolução,

Art. 17.º—O uso da assinatura dos gerentes em nome da Sociedade é expressamente proibido em documentos ou actos de responsabilidade alheia á Sociedade.

§ unico—Ao socio transgressor, além da responsabilidade maxima que terá pelos valores em risco, ser-lhe-hão debitados juros de 10 0|0 ao ano sobre as quantias que á Sociedade tenha desviado do seu cofre por efeito da transgressão.

Art. 18.º—O ano social será o civil e a escrituração da Sociedade deverá andar sempre devidamente arrumada. Por ela será dado um balanço geral anual, devendo primeiro ser fechado em 31 de Dezembro do ano corrente e apresentadas as contas dentro dos noventa dias seguintes a seu fecho.

§ unico—A gerencia, por razões não previstas, poderá transferir o balanço geral para outra data, desde que todos os socios n'isso concordem.

Art. 19.º—O lucros apurados pelos respectivos balanços gerais, deduzidos 10 0|0 para fundo de reserva legal, serão distribuidos na proporção do valor realizado das respectivas quotas. Na mesma proporção serão disribuidos os prejuizos, se os houver.

Art. 20.º—Os socios poderão levantar do cofre social o que careçam por conta dos seus lucros provaveis, já realizados, dentro dos limites que constar de deliberação social.

Art. 21.º—A Sociedade não se dissolve nem pela vontade, nem pela morte ou interdições de um socio, mas tão sómente nos casos consignados pela lei.

§ unico—Em caso de dissolução, a liquidação será feita proporcionalmente ao valor realizado das quotas.

Art. 22.º Todas as questões emergentes desta escritura serão resolvidas pelo fôro desta comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

Art. 23.º—Nos casos de omissão, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicavel.

Lisboa, 31 de Maio de 1922. O notario—*Evaristo Luís das Neves Ferreira de Carvalho*

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

COMPANHIA PORTUGUESA DE CEREAES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { Autorizado Esc. 5:000.000$00 / Realizado Esc. 1:000.000$00

ESCRITORIOS: Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º e 2.º LISBOA
Tele { fone: Central 3390 / gramas: «CEREAES»

ARMAZENS:
A—Rua Vieira da Silva, 115—LISBOA
B—Largo S. Antonio da Sé, 22—LISBOA
C—Rua Miguel Pais, 9—BARREIRO

VENDEM
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
CEREAES E LEGUMES

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

OURO e PRATA muito mais BARATO e SÓ pelo PESO
Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido
Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.ª
Rua de S. Paulo, 186
(Proximo á Casa da Moeda)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

Pó para limpar prata
ORION

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação
PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD
LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

TEATRO APOLO
HOJE—Penultima representação
A sensacional revista
PORTO, tantos de tal
SEMPRE NUMEROS REPETIDOS
O compadre, Soares Correia. «A Flôr do Vicio»; dueto apache por Deolinda Sayal e Candida Rosa—Varios papeis por Alda Teixeira e outros artistas — A peça de maior agrado
Quarta-feira—«Première» da fantasia
A VIDA
original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira—(1 prologo, 2 actos e 22 quadros).

AVENIDA
Companhia Cremilda - Chaby
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A maluquinha de Arroios

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

OS DESTINOS DO MUNDO

A CONFERENCIA DE HAIA

O CONVENIO COMERCIAL ITALO-RUSSO

OS "SOVIETS" NEGAM-SE A ASSINÁ-LO?

A conferencia de Haia abriu e a primeira noticia que de lá vem diz-nos que o representante da Belgica apresentou uma proposta no sentido de nomearem três comissões para apreciarem as questões de propriedade privada, de dividas de guerra e creditos.

Que se nomeiem estas comissões está muito bem; a conferencia não reuniu senão para se ocupar das ditas questões.

Mas se a Belgica, tal como a França, assiste apenas como observadora, como pode explicar-se que um seu delegado tome a iniciativa de qualquer proposta, sobretudo a proposta basilar dos estudos da Conferencia?

Ou bem que a Belgica está na Conferencia gosando os direitos e assumindo as responsabilidades de nação participante e nesse caso pode tomar as iniciativas e defender as opiniões que entender, ou limita-se a observar, e nesse caso só vê e ouve o que os outros fazem e dizem.

Esta noticia, como se vê, deve já fazer parte dos boatos que rodeiam sempre as conferencias internacionais. Ou foi um erro de transmissão ou interpretação. Seja o que fôr significa que para se seguir o que se passa em Haia, é preciso cuidado para se deslindar a verdade no meio dos boatos tendenciosos ou inconscientes que se propalarão, tal como durante a Conferencia de Genova.

* * *

O conselho dos comissarios populares de Moscou negou-se a ratificar o convenio comercial com a Italia, por entender que ela não reconhece os direitos politicos da Russia.

Aqui uma noticia sensacional e altamente significativa na hora em que abre a Conferencia de Haia. Pois então a Russia moribunda, depois de ter sido tratada pela Italia com a maior cortesia, recusa-se a ratificar um tratado que lhe oferece tão grande auxilio para o seu levantamento?!

No entanto o caso não é tão extraordinario como á primeira vista parece, porque ele não se dirige contra a opinião italiana mas é apenas uma precaução futura.

Aceitando o tratado comercial sem o reconhecimento politico, a Russia arriscava-se a prolongar esta situação perante a Italia durante muito tempo. Além disso, o que é mais grave, abria um precedente que lhe não convem.

As outras nações, não podendo chegar a um acordo sobre a indemnisação dos bens nacionalisados, e precisando das riquezas naturais da Russia, acabaria por aceitar a realização de tratados identicos ao da Italia, apenas comerciais, que lançariam para uma epoca indefinida o reconhecimento dos «soviets» como governo de direito. A Russia daria á Europa as suas riquezas, mas ficaria numa situação deprimente, fora da lei, indefenidamente, e o prejuizo moral havia ter a sua reflexão materialmente dificultando-lhe o renascimento economico.

E' pois de boa politica que a Russia adie por umas semanas um contrato a que passado algum tempo se juntara a clausula do reconhecimento «de jure», dando-lhe logo uma situação igual para com uma nação e tornando-se depois uma arma poderosa para conquistar a mesma situação perante as outras nações.

Mas a não ratificação do tratado italo-russo, precisamente na altura em que abre a conferencia de Haia, é um aviso mudo que a Russia dá de que não entrará na politica de abdicação de principios, nem aceitará nunca uma situação de desigualdade perante as nações, nem tratados que não salvaguardem tanto os interesses dela mesma como das outras nações.

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

ROCHA MARTINS
MEMORIAS SOBRE
SIDONIO PAIS
Magnifico volume em papel simile-couché profusamente ilustrado, contendo grande copia dos mais importantes documentos historicos do periodo dezembrista.
A' venda em toda a parte
Pedidos ao "A B C", R. do Alecrim, 65

Ultima hora

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com deposito nesta cidade á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, acabam de receber nova remessa de lãs e estambres para fatos e vestidos por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

Tambem vendem aviamentos de alfaiate.

Nota — Garantem sempre 30 por cento a quem provar que compra por iguais preços.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Previne-se o publico que, em virtude da corrida de automoveis a realizar-se na rua central da Avenida da Liberdade no proximo domingo, 18 do corrente, ficará interrompida, durante o tempo que durar a corrida, a passagem dos carros que atravessam a Avenida na altura da rua Alexandre Herculano e na da rua Barata Salgueiro.

As carreiras afectadas por esta interrupção temporaria são: Estrela e Rio de Janeiro—descendo a Avenida—que terminarão ao fundo da rua Alexandre Herculano e a de Gomes Freire que terminará na embocadura da rua Barata Salgueiro—lado oriental da Avenida.

Todos os demais carros com itinerario pelas ruas oriental e ocidental da Avenida continuarão circulando segundo o seu horario.

Lisboa, 16 de Junho de 1922.

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE—Duas sessões
Recita do actor Garcia Ruas
dedicada á
FACULDADE DE CIENCIAS
A comedia
QUE POUCA VERGONHA
Um acto de variedades
e o 2.º acto da revista
Piparote
Terça-feira—Festa de OTELO DE CARVALHO—Bilhetes á venda

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3028 — A's 21,30
Repetição, a pedido
Entre Giestas
Grande exito de ontem
Terça-feira, 20
O SEGREDO

Cinema Condes

O PROGRAMA DE HOJE

Os tres mosqueteiros, belissima obra-prima de Alexandre Dumas, continua a ser o melhor *film* dos magnificos programas do Condes, sempre escolhidos e variados. A 2.ª e ultima jornada da *Legião da fronteira* e *Caralinda fogueiro* e a estreia do *Jornal do Condes 119* enriquecem tambem o programa de hoje, um dos melhores da epoca.

Resta acrescentar que é este o melhor salão cinematografico da capital, perfeitamente arejado, com ventoinhas electricas e janelas, onde se não faz sentir a acção do calor.

Para a semana estreia de um novo episodio dos *Tres mosqueteiros.*

Café Restaurant Roma
(Antiga Flôr de S. Roque)
100—RUA DO MUNDO—104
Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.
—Preços sem competencia—

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias
Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas—1 vol. profusamente ilustrado . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos . . . 5$00
Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

80 ANOS DE FÉ

A homenagem ao sr. Cardeal Patriarca

Realize-se ámanhã, tendo-se associado a Camara dos Deputados, Senado, Imprensa, etc.

O sr. Cardeal Patriarca terá ámanhã, a proposito do seu aniversario natalicio, 80 anos de fé e de proselitismo, as homenagens da nação portuguesa. A Camara dos Deputados e o Senado associaram-se inteiramente a essa homenagem. Toda a imprensa, todos os partidos, abateram suas bandeiras para prestar ao ilustre prelado a sua mais sentida homenagem.

O sr. D. Antonio Mendes Belo, homem de preclaras virtudes, português antigo, cheio de abnegação e de coragem, é das mais altas figuras do nosso tempo. Impõe-se. A sua vida daria uma maravilhosa cronica dos tempos idos, tanto este homem têm vivido pelo coração e pelos sentimentos. Depois duma luta acesa entre a Republica e a Igreja, por vezes cortada de incidentes desagradaveis que feriram profundamente a consciencia cristã do país, o regime reconhece, pela boca dos seus mais altos representantes, que o sr. D. Antonio Mendes Belo tem procurado elevar o espirito religioso do país e numa mais alta montanha de gloria. D. Antonio Mendes Belo, creatura de fecundo valor politico e diplomatico, conseguiu cimentar fortemente as relações entre a Santa Sé e a Republica.

Antes de dar alguns traços biograficos do ilustre Cardeal Patriarca lembremos que foi o *Diario de Lisboa* o primeiro jornal que se associou á manifestação, rendendo então ao sr. D. Antonio Mendes Belo calorosas e justas palavras á sua obra de português e ao seu caracter primorosissimo.

D. Antonio Mendes Belo formou-se em direito na Universidade de Coimbra. Foi vigario geral de Aveiro e governador do antigo bispado de Pinhel. Um ano depois era sagrado bispo de Mytilene, com o titulo de arcebispo e vigario geral do Patriarcado, cujo cargo desempenhou por espaço dum ano. Foi depois transferido para a diocese do Algarve que já não tinha bispo ha doze anos, realizando ali importantes reformas no Seminario e em toda a diocese, de caracter religioso e social. Depois de governar a diocese do Algarve vinte e cinco anos foi eleito patriarca de Lisboa, de que tomou posse no ano de 1905.

Foi criado cardeal *in pectore* no consistorio de 1914 por Pio X, recebendo o chapeu cardinalicio já pelo papa Bento XV, na ocasião em que tomou parte no conclave que elegeu este pontifice. Assistiu ao ultimo conclave que elegeu Pio XI.

D. Antonio Mendes Belo tem numerosas e notaveis pastorais. Teve uma acção intensa, como parlamentar dos mais distintos, na antiga camara dos pares, estando ainda na memoria de todos os grandes debates entre o sr. cardeal patriarca, então bispo do Algarve, e o grande tribuno José Maria de Alpoim.

O *Diario de Lisboa*, como já se disse, associa-se intimamente á manifestação ao sr. cardeal patriarca.

O Congresso do P. R. P. de Aveiro

O sr. ministro do Comercio, acompanhado do seu secretario, sr. Seromenho, partiu hoje de manhã para Aveiro, a fim de tomar parte no Congresso distrital do Partido Republicano Português.

CAMBIOS
DIA 17

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$000
Londres, cheque	4 1/8	4
» 90 d. v.	4 3/16	—
Rio Londres	7 1/2	—
Paris	1$140	1$180
Italia	$649	$669
Belgica	1$075	1$110
Suiça	2$475	2$553
Espanha	2$045	2$110
Berlim	$040	$045
Holanda	5$060	5$220
Nova-York	13$020	13$430
Austria	1/2	1 1/2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.200	1.300

UM DIA DE GLORIA

O 'FAIREY 17'

depois de evolucionar sobre o Rio de Janeiro

faz uma explendida "amerissage" no meio de enorme delirio

RIO DE JANEIRO, 17, á 1,45—Os aviadores chegaram ha poucos minutos. Não tenho eu nem ninguem palavras para descrever o entusiasmo deste momento. Os aviadores, contra o que se esperava, vieram evolucionar sobre a cidade. Isto deu logar a scenas de comovente alegria, transformada em pranto. Portugueses que ha dezenas de anos deixaram Portugal abraçavam-se. Houve episodios que contarei dignos poemas. Na ponte negra, quando hidro-avião, retornando, entrou nas Enxadas para amarar, dezenas de aviões cruzavam os ares. O seu cortejo foi triunfal. Não tenho facilidades imediatas telegrafar promenores. Não posso abranger todo o aspecto do Rio neste momento, que é, como nunca na sua historia, verdadeiramente apoteotico.—N. L.

As "étapes" percorridas

	Milhas	Quilom.	Horas
No "Lusitania":			
Lisboa—Las Palmas	710	1:315	8,30
Las Palmas—S. Vicente	860	1:592	10,50
S. Vicente—Praia	143	265	1,45
Praia—Rochedos	920	1:204	11
No "Fairey 16":			
Fernando Noronha—Rochedos	340	629	4,30
No "Fairey 17":			
Fernando Noronha—Pernambuco	280	519	4,45
Pernambuco—Baia	380	704	5,30
Baia—Porto Cabralia	260	481	4,10
Porto Cabralia—Vitoria	210	388	3,15
Vitoria—Rio de Janeiro	190	351	4,25
	4:293	7:948	60,40

NOTA

Os percursos no «Fairey 17», foram desde Pernambuco feitos com desvios propositados, o que aumentou consideravelmente a duração do «raid». Ainda assim, a media da viagem, dá-nos 76 milhas á hora, em menos de três dias uteis.

Lisboa esta noite vibrará de entusiasmo pelo feito patrio

Para esta noite preparam-se varias e entusiasticas festas, quere oficiais, quere particulares.

A Academia de Lisboa projecta uma manifestação grandiosa á Embaixada-Brasileira. O sr. Presidente da Republica irá tambem ali, cumprimentar pessoalmente o ilustre Encarregado dos Negocios, dr. Belfort Ramos.

As bandas regimentais devem contribuir hoje e ámanhã, para abrilhantar estas verdadeiras festas da cidade.

Nos teatros, na Feira Mayor, nos clubs e nos proprios hoteis e restaurantes se organizarão festas improvisadas.

A grande nota moral de todo este entusiasmo é a ausencia de politica, observando-se casos, não dizemos de tolerancia, mas de armisticio entre monarquicos ferrenhos e republicanos jacobinos á roda de uma mesa com taças de champagne.

ALEM-ATLANTICO

A navegação aerea e os brasileiros

Aclamando os aviadores portugueses o Brasil evoca as glorias da sua historia

Eis terminada a jornada audaciosa da travessia aerea do Atlantico, distendida até o coração da grandiosa republica luso-americana, á que se propuzeram Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Acima da audacia do valoroso empreendimento, sobrepõe-se uma nova observação scientifica, cuja exactidão ficou demonstrada, por aqueles ilustres aeronautas, em todas as tiradas em que se dividiu essa famosa jornada.

Honra lhes seja!

Pelo exito obtido, o Brasil exulta com Portugal, enlaçados num só ideal de justiça que a Historia comum dos dois povos justifica.

O primeiro homem que no mundo se elevou ao ar livremente em uma maquina chamava-se Bartolomeu Lourenço de Gusmão, paulista, cuja ascensão em 8 de agosto de 1709 n'esta cidade, ali abaixo, no Terreiro do Paço, assombrou o rei e a quantos a presencearam, a quem a Inquisição perseguira, apezar de clerigo, alcunhando-o de —*padre feiticeiro*.

A maquina daquele ilustre brasileiro nessa ascensão, a que ele chamara—*passarola*—tinha azas moveis e rabo em leque, sobre o qual panejava a bandeira portuguesa.

As primeiras experiencias da dirigibilidade de balões, em Paris fizeram-se em 1891 com o aerostato *Vitoria*, pilotado pelo seu inventor Julio Cesar Ribeiro de Sousa, laureado poeta brasileiro, paraense, a quem tivemos ensejo de conhecer por ocasião dumas experiencias com balões esfericos, que ele fizera em 1883, em a sua terra natal.

O premio Deustch, de cem mil francos, em 1901, foi sem restrições concedido pelo juri composto por sabios membros do Instituto de França, ao engenheiro brasileiro Alberto dos Santos Dumont, mineiro, pelas provas de dirigibidade, velocidade e de resistencia dos aerostaticos de seus modelos n.os 5 e 6, em ascensões que realizou em Paris naquele ano, primeira vês que esse premio foi concedido em aeronautica.

Santos Dumont dedicou longos anos da sua actividade e consumiu o melhor do seu patrimonio nos onze modelos de aparelhos para ascensões aereas que inventou.

Recebendo o premio de 100.000 francos, os distribuiu imediatamente pelos pobres de Paris e pelos seus auxiliares e operarios. O congresso brasileiro mandou de facto gravar uma medalha comemorativa e votou-lhe o premio de 100:000$000 que ele dividira em premios escolares pela mocidade da sua provincia natal.

Duplamente admiravel o simpatico inventor e arrojado piloto dos «ares diafanos», que foi dos primeiros a saudar, para Fernando Noronha, a vitória dos dois aeronautas luzos.

Não encerraremos estas citações sem nos referir-mos a Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, distintissimo rio-grandense do Norte, que fora uma das melhores esperanças nos meios scientificos da aeronautica, que em uma manhã nublosa de Maio de 1902 caiu, horrorosamente trucidado e carbonisado, nas ruas de Paris.

Augusto Severo foi vitima da sua propria obra; nas experiencias do dirigivel *Pax*, depois de ter executado as mais dificeis evoluções aereas sobre o campo de manobras de Moulineaux com o aplauso e assistencia do estado-maior do exercito francês, dirigindo-se seguidamente sobre Paris e depois de haver formado varias vezes as curvas apertadissimas do algarismo oito sobre a egreja de S. Pedro de Montrouge, explodiu o balão por uma maior aproximação do motor e a inflamação do hidrogenio, como então se supoz.

O lutuoso incidente emocionou profundamente o Brasil que á Europa mandou um navio de guerra para daqui conduzir os restos disformes do infeliz aviador, prestando-lhe honras nacionais.

O Brasil aclamando, pois, como o estrepito lealissimo do seu entusiasmo, o feito de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, evoca as glorias da sua propria Historia.

D. P. Barreira

PELA INSTRUÇÃO

Transferencia de professores

Foram transferidos, em concurso, os professores Antonio Gonçalves Galhardo, de Muna, freguesia de S. Tiago, para Paranho, freguesia de Carrapatoso, concelho de Tondela; Laurinda Branco Ribeiro, de Govieira, Arcos de Val-de-vez, para Sobral, Mortagua; Branco de Figueiredo Santos, de Casal de Comba, Mealhada, para Ermida, Tondela e Maria da Conceição Fernandes, de Maio, freguesia de Friumes, Penacova, para Vale de Açôres, Mortagua,